

A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: APOIO A INCLUSÃO A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE RECIFE/PE.

Edielson Gonçalves da Silva – UFPE
e-mail: delso_21@hotmail.com
Rosevânio de Britto Oliveira – UEPB
e-mail: rosevaniobritto@hotmail.com

Introdução

O presente trabalho buscou relatar a experiência de pesquisa vivenciada no Curso de Pedagogia da UFPE, cuja presente análise ocorreu em uma escola no município de Recife, e como foco principal apresentar reflexões a respeito do programa de inserção de Salas de Recursos Multifuncionais como apoio a inclusão a estudantes com deficiência, matriculados regularmente na unidade de ensino. São oferecidas as modalidades de Ensino Infantil, Fundamental e Educação Jovens e Adultos, contendo no seu corpo discente uma estimativa de 25 (vinte e cinco) estudantes com deficiência matriculados em sala regular. E que a Sala de Recursos Multifuncionais é composta por 3 (três) professoras especialista em Educação Especial que atendem nos três horários aos estudantes com deficiência no seu contraturno.

O atendimento deve complementar ou suplementar a formação dos alunos, objetivando sempre a independência e autonomia, tanto na escola quanto fora dela. Ele é obrigatório em todas as etapas e modalidades da educação básica. O serviço deve ser realizado no turno inverso da classe comum, na própria escola ou em Centros de Atendimento Educacional Especializado, os quais devem estar de acordo com a Política de Educação Especial em vigore com as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado (2009).

É necessário que o Atendimento Especializado ocorra na própria escola que o aluno estuda nas denominadas Salas de Recursos Multifuncionais, visto que existe a “[...] possibilidade que suas necessidades educacionais específicas possam ser atendidas e discutidas no dia a dia escolar e com todos que atuam no ensino regular e/ou na educação especial, aproximando esses alunos dos ambientes de formação comum a todos”. BRASIL, (2010).

O público alvo das SRM são os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades /superdotação.

Objetivos

Diante do exposto, o objetivo geral traçado tendo como analisar como vem se dando no contexto escolar a implementação do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais como apoio a inclusão na escola municipal em questão. E como objetivo específico foi analisar a contribuição desse Programa para a promoção do atendimento aos estudantes com deficiência em relação a sua aprendizagem.

Metodologia

A pesquisa consiste num trabalho de caráter qualitativo, com base no teórico Brandão (1985). Tendo como campo empírico uma Escola Pública Municipal de Recife. O trabalho envolveu a análise dos documentos oficiais, bibliográfica e a observação foram os meios de investigação utilizados, como instrumento da coleta de dados foi a aplicação de 1 (um) questionário, este contendo 4 (quatro) questões dirigida a professora da Sala de Recursos Multifuncionais.

Resultados e discussão

O questionário foi realizado com a professora da Sala de Recursos Multifuncionais, que de acordo com a suas respostas, puderam esclarecer sobre a importância das atividades realizadas, enfocando habilidades exploradas de forma que contribuem para uma aprendizagem significativa. Com a intenção de conhecer a relevância foram dirigidas as seguintes indagações sobre a Sala de Recursos Multifuncionais.

1 – Quais os tipos de deficiências que são atendidas na Sala de Recursos Multifuncionais?

Professora “A” – *“Na sala tem sido atendidos estudantes com deficiência intelectual moderada e grave, síndrome de down, paralisia cerebral e auditiva”.*

O depoimento acima, a SRM atende os estudantes que apresentam estas deficiências e outros estudantes encaminhados por outra escola.

2 – Na Sala de Recursos Multifuncionais onde atua, quais os materiais pedagógicos existentes para proporcionar uma aprendizagem significativa ao estudante?

Professora “A” – *“No momento é trabalhado com jogos de alfabetização do CEEL, jogos educativos para leitura/escrita e raciocínio lógico-matemático, tecnologia assistiva, ou seja, aplicativos específicos para algumas deficiências”.*

Neste sentido, ao utilizar uma metodologia com jogos e brincadeiras favorece uma aprendizagem eficaz por via de forma concreta. Fomentando, Kishimoto (2003), diz o trabalho pedagógico pode possibilitar a utilização de jogos educativos com um meio de recurso didático-pedagógico, e que promove aprendizagem e desenvolve potencialidades e habilidades do estudante.

3 – Como é estabelecido o contato entre o professor da Sala de Recursos Multifuncionais com o professor da sala regular, no que se diz respeito à aprendizagem do estudante com deficiência.

Professora “A” – *“Ocorre através de um formulário específico da SRM, onde o professor retrata as dificuldades, o comportamento para possível atendimento, assim como, informa as evoluções e avanços dos estudantes já atendidos”. Pois existe uma comunicação interna da SRM entre os professores da Educação Especial, e que promove as orientações necessárias aos professores da sala regular e aos estagiários que acompanham os estudantes com deficiência na sala regular.*

Visto que é considerada a importância de uma parceria entre os professores da Sala de Recursos Multifuncionais e professores regulares, a fim de estabelecer um efetivo desenvolvimento do estudante.

4 – Em sua opinião o que precisa ser mudado ou feito para melhorar o atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais.

Professora “A” – *A SRM funciona estabelecendo o contato com aluno e com a família, fazendo assim, encaminhamentos para avaliações médicas especializadas. Quando o aluno já tem laudo médico (CID), ele tem direitos garantidos pela prefeitura em ter um estagiário para acompanhá-lo, como também atendimento na SRM no contraturno. Porém, a assistência médica pública é bastante deficitária em termos de membros de número de profissionais necessários*

para atender toda a gama de investigações/avaliações necessárias. Nesse ponto, as famílias ficam com suas crianças isoladas, por não terem atendimento adequado.

Neste aspecto, esclarecem que há uma ausência de uma política pública que oportunize um atendimento eficaz aos estudantes com deficiência por profissionais médicos especializados que atendam as devidos encaminhamentos emitidos pela Unidade de Ensino através da Sala de Recursos Multifuncionais.

Conclusão

Tais depoimentos podem entender que o referido Programa é percebido como significativo para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes com deficiência, mas que a rede pública de saúde precisa ampliar o seu quadro de especialistas, a fim de oferecer um atendimento mais digno aos estudantes que apresentam deficiência. Vale ressaltar que, existe uma ação conjunta com os professores da sala regular onde são encaminhados os estudantes com deficiência para o devido atendimento no contraturno na Sala de Recursos Multifuncionais. Pois, a comunicação não deve ser feita de forma superficial, mas com um planejamento que esboce a situação do estudante.

Referências

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. 33 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. MEC. SEESP. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

KISHIMOTO, Tizuco M. **O Jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.